

A DETERMINAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS INIQUIDADES E DAS “CAUSA DAS CAUSAS”

Laura Chierici Pereira¹, Jorge Lorenzoni Rocha¹, Ingrid Nóbrega Basilio dos Santos¹, João Pedro do Valle Varela¹, Bianca Magnelli Mangiavacchi^{1,2}

¹Centro universitário FAMESC - UniFAMESC

²Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro -UENF

Email do autor principal: bmagnelli@gmail.com:

Grupo Temático: IV Educação

Resumo: A saúde transcende a ausência de enfermidades, configurando-se como um estado dinâmico de bem-estar biopsicossocial intrinsecamente ligado à organização social, à qualidade de vida e à dignidade humana. Na Saúde Coletiva latino-americana, compreende-se que as iniquidades em saúde — desigualdades sistemáticas, injustas, desnecessárias e evitáveis — são impulsionadas pelas chamadas "causas das causas". Este trabalho objetivou promover a apropriação crítica sobre a influência dos determinantes socioeconômicos e ambientais na saúde junto a estudantes de escolas públicas e comunidade local, diferenciando a abordagem tradicional dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) da perspectiva da Determinação Social do processo saúde-doença. Metodologicamente, a ação caracterizou-se por uma abordagem participativa e dialógica por pesquisa-ação e oficinas de educação em saúde, fundamentada no materialismo histórico e na Medicina Social latino-americana. Foram realizados dois encontros envolvendo aproximadamente 150 pessoas, onde se problematizou como fatores ambientais e socioeconômicos atuam de forma interseccional com marcadores de classe, raça e gênero. Como resultados, a ação permitiu aos participantes desconstruir a visão abstrata de meros "fatores de risco" individuais, compreendendo o adoecimento como expressão biológica da exploração estrutural e da apropriação indevida dos meios de vida, gerando maior empoderamento comunitário e uma propostas de elaboração de cartilhas informativas. Conclui-se que a mitigação das iniquidades demanda governança e transversalidade nas políticas públicas. Ademais, a experiência reforça a responsabilidade social da universidade e alinha-se diretamente à Agenda 2030, corroborando com as Metas de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) na busca por equidade e desenvolvimento nas dimensões econômica, social e ambiental, visando a promoção de territórios verdadeiramente saudáveis.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde, iniquidade social, população vulnerável.